

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

BIBLIOTECA

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELÓS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELÓS

Acesso ao Rio Cávado

Muito se tem escrito, mais ainda se tem discutido sobre um acesso facil e algo magestoso ao nosso rio Cávado.

Barcelos tem uma situação admiravel, é mesmo duma beleza destacante, devida em grande parte ao rio que atravessa as suas margens, ora bordadas de sombras frondosas, salgueiros e choupos ramalhudos a remirarem-se na limpida agua, ora manchadas de espelhos ariais extensos, onde o Sol afogueia as alegres lavadeiras, cantando nas suas gargantas de cristal as trovas que andam no ar; beasas que só podem ser admiradas de cima da ponte ou num ponto ou outro muito restricto.

A quem nos visita e procura o interessante da nossa Terra—em paisagem—não temos um miradouro comodo nem margens adaptadas para apresentar, sendo dificeis e insteticos os acessos ao rio.

Quasi toda a gente piza e repiza a ideia do caminho pelo Pecegal, alargado, partindo do Largo do Tanque, ampliado pelas expropriações das casas e casebres que rodeiam a muralha e desenhando nesse recanto do Rio, tão encantador e tão procurado por ser perto da povoação.

Concordamos com este arranjo do Largo e sua derivante para o rio mas isto é pouco, seria apenas um atracadouro para barcos de recreio e não um ponto de beleza a chamar a atenção dos visitantes e, mais ainda, de bem estar junto do rio.

A nosso ver, salvo melhor opinião, o acesso ao Rio Cávado seria outro; vamos expor.

Quem chega ao vasto campo da Feira, imponente como poucos, hoje bem ajardinado, não só na Avenida Dr. Oliveira Salazar como no Largo da Calçada, cheio de bastantes arvores frondosas e muitissimas em pleno desenvolvimento, depara ao fundo com extensos terrenos de cultivo que vão dar ao rio, terrenos separados do Campo pela estrada da Bagoeira.

A vista alonga se num horisonte lindissimo e logo a nossa imaginação idealisa o que seria a transformação desses terrenos num Parque da Cidade, ao fundo do qual encontraríamos o rio numa extensão larga e onde poderia haver toda a comodidade no acesso e permanencia demorada.

Não haveria, como muitas vezes ouvimos, uma avenida para o rio, luxo desnecessário por dispendioso, seria antes todo o terreno adaptado a Parque, cortado por caminhos irregulares, coleantes, em rustico, donde aonde com largos regulares onde os bancos se dispusessem a convidar ao repouso.

Um caminho de larga rodagem abraçaria este vasto Parque e terminaria numa Avenida—vá lá o termo—marginando o rio, larga, bastante larga, e que oferecesse toda a comodidade aos que lá quisessem passear.

A entrada para este Parque será Monumental porque as obras, essa joia de pedraria que é Monumento Nacional, seria o seu Portico de Entrada, não lhe faltando a interessante escadaria em leque, com as suas soberbas colunas e esguias piramides.

Quem chegasse ao Campo da Feira, já bem impressionado pelo que percorreu - Avenida e Pedra do Couto—deparava com as Obras a indicar-lhe o *Parque da Cidade*, tendo ao fundo o rio Cávado, sempre interessante, quer na sua torrente volubrosa no inverno quer na sua graciosidade de verão, convidando á permanencia de horas junto das suas margens cheias de encantos.

Estamos a ver que muitos que nos leem acharem isto irrealisavel, pois não é.

Entre a Camara e Turismo com uma parte e o Fundo do Desemprego com outra parte, estará encontrada a forma de se levar a efeito o tal discutido acesso ao rio, o mais racional e o mais imponente, remate magestoso do nosso vasto Campo da Feira, o *Coração da Cidade*.

A' Ex.^{ma} Camara pedimos que chame um Engenheiro paisagista e lhe diga o que deseja, achando boa a nossa opinião aqui exposta.

Organizado o processo e pedida a comparticipação do Estado, estamos certos que poucos anos levarão a termos um Parque interessante, embelesando cada vez mais a nossa já bem linda Cidade, por onde se chegará ao rio num constante ambiente de verdura e belesa estonteantes.

Mãos á obra.

A Revolução DE ESPANHA

Em Espanha, continua a Revolução. Como deve ser do conhecimento de todos os nossos leitores, dum lado combate o govêrno defendido pelas milicias vermelhas—comunistas e socialistas, que têm praticado os crimes mais repugnantes e uma pequena parte do Exército— a parte bolchevisada, do outro, com os aplausos da grande maioria da Nação, quasi todo o Exército. As monstruosidades comunistas causam arrepios.

De entristecer, é que ainda haja quem esteja ao lado dessas hordas sanguinárias e destruidoras.

—Como soldados de Ordem e até como amigos da Humanidade, fazemos votos pelo triunfo da Ordem isto é, do Exército Nacional.

Incêndio

Sábado passado, pelas 3 horas da madrugada, no lugar da Cadeia Nova, manifestou-se um incêndio num prédio rés-o-chão todo construido de madeira e pertencente ao sr. Ilídio Moreira, desta cidade.

Ardeu esse prédio totalmente pois, a pesar de prontamente comparecerem as duas corporações de Bombeiros—Barcelos e Barcelinhos—quando ali chegadas já não lhe poderam valer. Na extinção e rescaldo trabalhou, por isso, a primeira corporação chegada, que foi Barcelos.

MANUEL PEREIRA ESTEVES

Este nosso amigo e prestigioso Comandante dos Bombeiros Voluntários, tem passado incomodado, estando retido no leito desde há dias. Que em breve se restabeleça são os nossos sinceros desejos.

C. G. T. entende que nem só as greves ou a ocupação dos lugares de trabalho são processos de conseguir as reivindicações operárias,—mas também os contratos colectivos, em que há cláusulas que impõem aos patrões o respeito por elas.

Isto significa, e de facto é assim, que tem havido resistências, nem poucas nem pequenas, contrárias á facilidade com que o milionário Blum sonhava e *dito e feito* da revolução social.

Faure, então, é que julgou seu dever mostrar-se fanfarrão, naquele domingo, e, afirmando que o programa da Frente Popular será um facto integral dentro de algumas semanas, não gostou que censurassem a ocupação das fábricas, pois a «propriedade mais respeitável é o trabalho», e, a respeito do empréstimo para encher o vazio dos cofres públicos, vociferou que, se não for a bem, será a mal, por meio da «mobilização da riqueza».

Ganas não lhe faltam, até por honra da firma; mas os primeiros estão a ver melhor e mais claro...

A. da F.

NOTAS DE LISBOA

20 DE JULHO

E' triste e aborrecido que tenhamos de afirmar a cada passo, para que nos ouçam os ambiciosos, que Portugal nada cedê das suas colónias, ás quais tem direitos históricos de muito séculos.

Agora o sr. dr. Júlio Dantas teve de proclamar o mesmo, em Genebra, de-certo porque ainda por lá ouviu zuns-zuns fantasiosos de quem parece não conhecer Portugal.

Sabemos que, infelizmente, Genebra perdeu a noção exacta do direito das gentes, sobretudo das pequenas; e, desta forma, de pouco ou nada nos servirá o seu auxilio. ¿Que nos cumpre, pois? Aquilo que sempre nos cumpriu e não deixaremos por mãos alheias: a defesa do que é nosso com a nossa defesa. Por outras palavras, o disse Salazar no encerramento da Assembleia Nacional deste ano; e não o disse, como se innovasse, porque nenhum português sente outra coisa, nem outra coisa quere. A' força dos ambiciosos, também, se for necessário, saberemos responder com a força, até onde pudermos. Chegamos desgraçadamente ao apuro de nada valerem os direitos na consideração dos que, falseando a Ordem que pregam em suas casas, se supõem fadados senhores do mundo, por detrás dos seus canhões.

Mas nem tudo é assim. Os Golias também báqueiam..

Ora o que é nosso, nosso é; e se estamos dispostos a defendê-lo de quem lhe ponha mão atrevida, não vamos, como é natural, entrar em combinações para negociá-lo, seja a quem for. ¿Não ficará isto entendido duma vez para sempre?

* * *

Em telegrama de Madrid, datado de 16 do corrente, dizia se que o director da Segurança Pública declarava aos jornalistas que, nestes dias, em Espanha, se prenderam 185 chefes e subchefes da *Falange Espanhola*, porque estavam a preparar uma revolução para breve. Estes, já se sabe, são os... criminosos de alto coturno.

Agora os... inocentes, que também já sabemos. O partido comunista espanhol (outro telegrama da mesma data e proveniência) convidou os operários de todos os partidos a unirem-se para defender a vida e os seus interesses das garras dos patrões facistas e dos «pistoleros» assassinos.

Deus me livre a mim condenar uns e defender outros, quando comunistas e facistas ornem por lá em bandoleiros da pior espécie, na caçada ao ho-

mem. Mas Deus me livre a mim também aceitar tanta poltronaria amesandada no mando, que só é argos para os criminosos facistas e cego de todo para os inocentes comunistas.

Dêste modo, ¿pode estranhar-se o bárbaro assassínio de Calvo Sotelo, trucidado às mãos de tropa que transforma a espingarda ou a espada num punhal de facinoras?

Mas... maiores poltrões têm sido os conservadores amarrados ao espectro dos seus reais messias enquanto a pobre Espanha vai vivendo horas angustiosas de verdadeiro comunismo.

* * *

Por ordem do sr. Ministro da Justiça, os costumados indultos de penas, concedidos pelo 5 de Outubro, passam para o Natal, — em obediência, de-certo, á significação do dia que, para nós, portugueses, jamais perderá o seu valor próprio, não obstante ainda oficialmente laicizado.

Poucos terão dado pela importância moral da resolução; mas, se nem só do pão vive o homem, salientá-la aqui é meu dever, para que se não diga que as leis são sempre estranhas ao coração, á humanidade e á moral.

* * *

A despeito da oratória descabelada do ministro francês Paulo Faure que, em 13 do corrente, na grande festa da Frente Popular, arengou ás massas,—parece que os comunistas franceses arrepiam caminho, pois já o secretário

Acção Católica

No sentido estrito

a Acção Católica é a participação dos leigos no apostolado hierárquico da Igreja.

E' portanto, acção de leigos, não de sacerdotes, religiosos ou seculares, não dos seus Bispos, mas sim dos leigos propriamente ditos.

Leigos que participam do apostolado hierárquico, com quem diz participantes do munus espiritual da hierarquia; são como que um prolongamento do poder espiritual dos Bispos, dos sacerdotes.

O munus destes é estabelecer e aperfeiçoar nas almas o reinado universal de Jesus Cristo, e o daquêles, isto é, dos leigos, é levar o reinado de Jesus Cristo aonde a hierarquia não pode chegar por qualquer circunstância de lugar ou de momento.

Para muitas pessoas parecerá isto uma anomalia—ir o leigo aonde o sacerdote não pode chegar; mas quem tiver alguma prática da Acção Católica já estará mais que convencido que o sacerdote, o pároco não lhe convém falar e tratar muitos casos que amiúdo se dão em sua paróquia ou na sociedade em geral, e que terão de ser resolvidos, ou ao menos preparada a sua solução por um leigo, muitas vezes inculto, a quem falta a ciência e a experiência.

O apostolado dos leigos, enquadrados nos organismos da A. C. quanto e quanto bem não pode fazer tanto nos grandes como nos pequenos centros. E isto não só pelos inconvenientes e dificuldades que os párocos têm de resolver directamente por si certos casos que todos os dias vão aparecendo; mas, também, pela facilidade que os leigos encontram em falar aos da sua condição e cultura.

Não vem para aqui

o expormos na íntegra a parábola evangélica da videira e dos sarmentos; parábola assás conhecida e fácilmente compreendida.

A videira podemos bem dizer que representa a hierarquia em seu poder, seu munus, sua acção; os leigos os sarmentos que, estando ligados à videira, isto é, à hierarquia vão realizar ótimos frutos de conquista e salvação.

Um rapaz ou uma rapariga da Juventude Católica ou membro dos Ligas Católicas quanto bem de conquista e moralização não pode fazer em seu meio, muitas vezes com uma palavra bem singela, mas dita na ocasião oportuna, ou com um gesto bem vincado de seriedade e aprumo que faça levar seus companheiros da Juventude ou mesmo outros à prática do *savoir vivre*, como se diz além Pirineus.

E dizermos mais, sem esta vida de apostolado nas organizações da A. Católica, esta seria fogo de vistas, que para nada mais serviria que a estorvar a vida paroquial, maxime nas aldeias, onde os párocos ficaram seriamente onorados com mais êste trabalho, que enquanto não chegar ao seu auge será o trabalho de mais canceira e fadiga para o pobre pároco, sobretudo que não teve preparação especializada para êste género de trabalho.

Mas quando estejam organizados e oficializados em tôdas as paróquias os seus diferentes e apropriados organismos, e entre estes membros bem adestrados no manejo das armas—*oração e acção*—, então, mas só então, a vida e acção do pároco tornar-se muito mais fáceis e proveitosas para o bom resultado do seu sagrado ministério.

Sacristão d'Aldeia

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Os amigos dos abexins...

Para aquêles que viveram as horas amaríssimas da Grande Guerra deve ainda haver lembrança duma fauna que então surgiu e ficou conhecida como a dos «amigos da Sérvia». Eram os srs. da demagogia que aproveitando o triste caso de Sarajevo davam vasante a todos os seus rompanetes de extremismo, exteriorizando-os uma amizade quási incompreensível pelo longiquo país balcânico.

Entre nós, a legião dos «amigos da Sérvia» foi grande e constituiu-a a fina flôr do revolucionarismo, os srs. que tinham diploma de se terem batido na Rotunda, que iam ao Parlamento fazer arruaças e punham, de quando em vez o Rossio em estado de sítio.

Agora, os amigos da Sérvia surgiram com uma outra característica e surgiram como «amigos dos abexins».

Não foi evidentemente—e fazemos-lhes essa justiça—admiração pela bárbarie, incompreensível no século XX, do país do Negus, que os fez estremecer de compaixão ante o ataque italiano.

Menos ainda a repulsa pelo emprego de processos que foram os de todos os tempos, os sempre usados por todos os países colonizadores.

Nada disso.

O que os fez gritar em voz alta, uma berraria de possessos foi o facto de o povo conquistador ser a Itália de Mussolini, a Itália ditatorial, a Itália que soube salvar-se, operar o milagre da sua regeneração, através um govêrno forte e prestigiado de autoridade.

Isso sim.

Isso é que os fez gritar a favor da Etiópia, que mal conhecem, que é país de negus, pela qual não possuem a mais leve consideração.

Era preciso atacar o princípio de autoridade que hoje o fascismo representa; era necessário dar mais repercussão às ideias de Moscovo; torna-

va-se urgente aproveitar a ocasião para vibrar um golpe fundo em todos os países de governos fortes e o Negus, serviu à maravilha e a Etiópia foi o pretexto magnífico que êles agarraram pelos cabelos.

Depois, nas primeiras horas sempre se pensou que Mussolini seria vencido. Não trataram de saber se essa derrota correspondia à própria derrota do espirito latino; não quizeram curar se ela seria a vitória do comunismo, a desordem campeando mais larga por esta pobre Europa já a laços com tantas e tantas dificuldades.

Nada disso.

O que era preciso era que Mussolini perdesse, que Mussolini fosse vencido.

Nós não temos especial simpatia pela acção da Itália na conquista da Etiópia, por menos que compreendamos que, neste século, ainda seja possível a existência dum império negro.

Uma coisa, porém, é não ter concordar, ou discordar, de certos pontos da ocupação italiana, outra e muito diferente é estar de acôrdo com os «amigos dos Abexins», nova edição dos «amigos da Sérvia».

A derrota das tropas negras deixou-os, porém, desasados e veio provar que a Itália, aquêles país que existia para levar pancada dos italianos, que já por sua vez levavam bordoadas do mundo inteiro, pôde, graças a um govêrno forte e de prestígio criar um exército e uma mística admiráveis que tornaram possível uma vitória que a todos se afigurava difícil.

Que dirão a isto os «amigos da Sérvia», ou melhor os amigos dos abexins sempre tão prontos a lamentar a triste sorte dos «pobres» negros bárbaros vencidos por brancos civilizados?

Juventude Independente de Braga

Em passeio de recreio e confraternização estiveram em Barcelos, na passada quinta-feira, as jicistas bracarenses, acompanhadas pela Ex.^{ma} Snr.^a D. Antónia Gomes, ilustre Presidente Diocesana da Juventude Católica. Depois de visitarem os locais mais interessantes da nossa terra, as gentilíssimas raparigas da Juventude Independente de Braga, seguiram para Forjães onde se demorariam na conhecida Quinta de Curvos e daí para Espozende e Póvoa. Animadas do mais fraternal espírito de camaradagem, as jicistas bracarenses, muitas das quais pertencem a ilustres famílias daquela cidade, dão um nobre exemplo aos núcleos de outras terras, onde os preconceitos balôfos de certas meninas que se julgam superiores, impedem que haja a cordealidade que sempre deve existir adentro destas organizações e que se encerram num comodismo egoísta, fugindo sempre a realizar festas e passeios de confraternização, como este que as raparigas de Braga agora organizaram, e que são salutares frutos para a causa da Acção Católica. Durante a sua visita a esta cidade as jicistas bracarenses foram acompanhadas pelas suas camaradas do núcleo local Ex.^{mas} Senhoras D. Maria Fernanda Marinho da Silva, D. Isabel Augusta de Mancelos Sampaio, D. Almerinda Ferreira Lemos e D. Laura Santos.

Dr. José Augusto da Silva Freitas

Na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, fez exame de medicina legal, Pediatria e Clínica Médica, obtendo a classificação de 16 e 17 valores (distinto) este nosso ilustre conterrâneo que em Outubro termina o seu brilhante curso.



Agencia João de Sousa Pimenta

Campo da Feira, 22 (em frente ao Senhor da Cruz)

BARCELOS

A única acreditada agência de passagens e passaportes nesta cidade, que oferece aos seus clientes, sem distinção de classes, garantias económicas sem receio de competências, encarregando-se de toda a documentação tanto civil como militar para a obtenção de passaportes para a Europa, América, Brazil, Argentina, Colónias, etc.

Esta agência também se encarrega de mandar vir as cartas de chamada, tanto para o Brazil como para a Argentina.

O Agente legalmente habilitado

João de Sousa Pimenta



MANUEL AUGUSTO DE ARAUJO PASSOS

ENSAIADOR-ANALISTA E AVALIADOR OFICIAL DA COMARCA DE BARCELOS PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Avaliador da Calxa Geral de Depósitos, Credito e Previdencia

Ourivesaria e Relojoaria

Laboratorio de ensaios químicos de metais preciosos

RUA D. ANTONIO BARROSO E LARGO JOSÉ NOVAIS (esquina)

BARCELOS

Cinema ao ar livre

Prometemos aos nossos leitores dizer, no presente numero, qualquer coisa sobre os motivos que levaram o homem do cinema a dar sessões unicamente ás quintas-feiras e domingos. Se não tivéssemos prometido, hoje, não diríamos nada porque desde sábado que o cinema se tem realizado todas as noites.

A interrupção foi motivada, segundo parece, por reclamação de certo comércio.

Acertadamente, pelo visto, essa reclamação não foi atendida. E nada explicaria que assim não acontecesse. Não havia o direito de se privar os pobres de verem cinema de graça. Para divertir os pobres e o povo, para amenizar um pouco a sua existência, o Estado Novo organizou um teatro ambulante que anda a percorrer o país. Era pois um contra-senso, dentro da doutrina da Ordem Nova, proibir os espectáculos de cinema ao ar livre.

—Grita-se por todos os cantos que é preciso tirar os operários da tasca. Para se conseguir tal, só com a realização de divertimentos, ao mesmo preço do cinema. Podemos apostar, que as tascas, há seguramente um mês, que têm atravessado uma pequena «crise» em beneficio da saúde e da bolsa de muitos operários e das suas famílias.

—Isto é importante.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia

Rua Dom António Barroso, 141

Telefone 28

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje a snr.^a Doutora D. Ignez Gomes Sampaio.

Amanhã—a snr.^a D. Maria Barreto de Faria e a menina Maria Barbara de Araujo Novais.

Agosto 3—Snr.^{as} D. Maria José Figueiredo de Carvalho e D. Maria José Menezes Carvalho da Silva.

Dia 4—o snr. Dr. Alberto Alves de Carvalho.

DOENTE

Encontra-se melhor da doença que a reteve alguns dias no leito a snr.^a D. Adelaide do Espirito Santo, distinta professora do Colegio de Sant'Ana, desta cidade.

PALAVRAS E OBRAS

Ordem ou Desordem?

Esta ansiosa e oportuna interrogação, por mais estranha e absurda que se afigure ás pessoas que vivem na lua... ou fingem ignorar o que se passa de grave neste orbe terraqueo, ela serve, de certo modo, para avisar os conservadores de todos os matizes, a unir fileiras e a estremar os campos.

Nunca, como na hora presente, teve tanta razão de ser este terrível dilema:

—Quem não é por nós é contra nós.

Traduzido á letra este proverbio, quer dizer: Não mais partidos políticos; não mais discussões estereis sobre formas de governo; que os monarchicos e republicanos conservadores dêem as mãos e se unam para defenderem a Pátria e a familia ameaçada de subversão moral; que todos os portugueses, que todos os homens de ordem procurem dar combate á desordem politica, social e mental que campeia infrepe por esse mundo em fóra!...

A exemplo do que fazem os nossos inimigos, organisando-se numa *Frente Unica*, façamos nós tambem uma *União Sagrada*, jurada sobre o altar da nossa Pátria e sobre as cabeças dos nossos filhos, prometendo defender uma e outros, com a nossa vida e nosso sangue!

União, união, para que a ordem seja um facto e a paz uma realidade.

Quem é da ordem, venha para a direita, visto que o partido da desordem já se passou para a esquerda. Pobres e ricos todos temos a perder com a implantação do Comunismo invasor, que pretende dominar o mundo e escravizar as familias.

O bolchevismo, o comunismo, o anarquismo com que certa gente sonha e outra tanta delira, são idiologias impraticaveis; são formas de governo inaceitaveis que repugnam á consciencia humana. Para os comunistas não ha lei, não ha direito, não ha justiça, não ha moral.

Que os ricos sejam obrigados por uma lei justa, equitativa, a dividir uma parte das suas fortunas pelos pobres, é o proprio Jesus Cristo que assim o aconselha no seu Código de moral, composto de artigos; mas dai a roubar-lhes as suas vidas e haveres é praticar um crime monstruoso!

Basta de egoismo! Basta de avareza! Que os ricos venham ao encontro dos pobres, estendendo-lhes as mãos protectoras, para que amanhã não venham os pobres ao encontro dos ricos, de *punhos* fechados em sinal de revolta...

Aqui fica o aviso.

Todos os dramas, tódas as tragédias têm o seu lado jocósamente humorístico, cujo riso suspende momentaneamente as lágrimas e desoprime o coração.

Para não fugir á regra, a revolução espanhola tambem oferece aos espectadores d'este prélio sangrento, alguns episodios cómicamente grotescos, que é da gente rir... rir... até arrebentar o cóis das calças!...

Ora leiam com muita atenção o que os comunistas nos dizem de Madrid:

Um batalhão de mulheres

MADRID, 12—O Quartel general das Milicias operárias está organizando um batalhão de mulheres, que reclamam um posto honroso na luta.—(H).

Agora é que as tropas revolucionárias vão ver uma bruxa.

Esta fanfarronada das *camaradinhas* tem dois aspectos que os leitores devem focar: ou já não ha milicias vermelhas para combater as tropas, ou os comunistas se querem desfazer das suas mulheres... De qualquer das formas o caso é grave e sintomático.

Falemos agora do que se passa cá por casa.

No largo José Novais, desde há dias

ECOS SEM ECO

Conferências de S. Vicente de Paulo

O prometido é devido

e portanto vamos hoje aduzir, ainda que resumidamente, algumas razões a favor das Conferências e seu funcionamento.

Seu regulamento é singelo, sua engrenagem fácil de compreender e ainda mais fácil de executar, segundo nosso humilde critério.

Criadas para estudantes, e sendo ainda hoje o meio em que se acham mais á vontade, tinham que ser necessariamente siagelas em sua estrutura.

Partindo do principio, aliás certissimo, de que as Conferências são obra de Deus, temos que admitir como certo que quem trabalha nesta santa cruzada há-de ser forçosamente ajudado de Deus, que jamais deixa de ajudar os seus.

Não tenhamos a menor dúvida de que Deus olhe com indiferença ou esquecimento todos aquêles que directa ou indirectamente trabalharem na fructuosissima obra vicentina.

Se um copo de água não ficará sem recompensa, como ficarão sem galardão tantos sacrificios que voluntariamente se fazem na prática desta santa obra.

Só este pensamento nos deveria levar a todos—sacerdotes e leigos—a promover e trabalhar na propaganda das Conferências.

Sem pensar nas dificuldades deviamos todos trabalhar e sacrificarmos-nos com a doce esperança da copiosa recompensa do senhor—*merces magna*.

Uma dificuldade

que encontramos na realização d'este pensamento sublime é a dos *pedintes encartados* que não deixam a pediniche facilmente, enquanto cada fréguesia não tomar a responsabilidade de seus pobres, assistindo-os e não consentindo que andem mendigando fora da sua paróquia.

Seria bem o caso duma combinação feita por escrito ou verbalmente e, talvez mesmo, de combinação com a autoridade civil, para se assentar modo pratico de acabar com a mendicidade profissional, e assim poderem

funcionar livre e desafogadamente as Conferências.

Este assunto tratado aqui no «Noticias» passa despercebido, por razões várias, á maior parte das pessoas a quem devia interessar.

E' indispensável e urgente que todos aquêles que *não têm pretensões de reformar o mundo*, mas sim dotados de prudência e zelo, estejam sinceramente convencidos em transformar a anomalia de pediniche irracional e revoltando numa obra de altísimos fins religiosos e sociais, qual sejam as Conferências de S. Vicente de Paulo.

A maior dificuldade,

porém, da fundação e progresso das Conferências está naquella *grande força* que é insensível a todos os grandes fisicos—o calor, a luz, a electricidade, o rádio, todos—e que só um agente moral e espiritual a poderá vencer, o zelo; apenas este terá força e mais que sufficiente para vencer a *inércia espiritual* que faz com tantos e tantos talentos sejam enterrados, escondidos até ao dia do *reddé rationem*.

A palavra de ordem do S. Pontífice e dos Senhores Bispos e nomeadamente do Sr. Cardial Patriarca é a fundação das Conferências, e o aperfeiçoamento das já criadas.

Tinhamos prometido na última crónica de expôr as bases da organização e vida das Conferências; a pena, porém, fugiu-nos para outra ordem de considerações e não nos deixou tempo nem espaço para o assunto prometido, o que faremos, querendo Deus, no próximo número.

E para encerrar este, aqui vamos deixar um humilde pedido aos jovens leitores d'estes despretençiosos «Ecos», que consistirá no seguinte: pediamos a todos que, para a redacção do «Noticias» ou ao Rev.º Sr. Prior de Barcelos, mandassem seus alvitros ou dificuldades, que aos primeiros se atenderá e as segundas se resolverão, sem que nisso haja a menor indiscrição ou humilhação a não ser para o signatário.

P. M.

RESIDENCIA PAROQUIAL

Não é demais voltarmos a este assunto, tanto mais que ele está em plena marcha de realização.

Sabemos que teem impressionado bem no espirito dos católicos de Barcelos estes nossos artigos que são a espontaneidade de um Paroquiano que deseja ver o seu Pároco com a renumeração a que tem direito e tambem que seja prestigiada perante os superiores eclesiasticos esta Terra que não deve ser admirada só pelo seu progresso material mas tambem pela perfeição espiritual.

A casa para residencia Paroquial custa 40 contos, cifra elevada, bem sabemos, mas se fosse a construir-se casa segundo o modelo indicado pela Arquidiocese, dada a categoria e exigencias da nossa Paróquia, custaria muito mais.

Assim o compreendeu a Comissão Fabricqueira, constituída pelos Ex.ºs Srs. Prior, Padre Joaquim Alexandre Gziolas, Avelino Gomes de Sousa e Manoel Ferreira Lemos, assim respondeu ao seu apelo, concordando, os Srs. João Duarte Veloso, José de Beça e Menezes, Antonio Pereira da Quinta e Antonio Rodrigues Gomes da Costa que, com a melhor boa-vontade se resolveram a trabalhar denodadamente para realisarem a imediata compra da actual residencia, ficando esta pertencendo á Paróquia de Barcelos.

A estes nomes devem succeder-se todos os bons católicos de Barcelos, prestando assim homenagem ao nosso Pároco, bem digno de todas as compensações ao seu denodado esforço em beneficio do bem espiritual de Barcelos.

Haverá alguém que não conheça a actividade, o zelo apostolico, a mul-

Santuário da Franqueira

Como mero espectador, fomos assistir, com o maior prazer, ás deslumbrantes festas realizadas no surpreendente monte da Franqueira, subúrbios da formosa cidade de Barcelos, realizadas no dia 26 d'este mês, pelos dignos Empregados do Comércio da mesma cidade.

Foi uma festa encantadora, onde reinou sincera alegria sendo concorridissima por inúmeras pessoas da maior honorabilidade, de tódas as categorias sociais havendo a maior cordialidade entre todos os circunstantes.

Abrilhamaram o mesmo festival a música de Oliveira e o simpático Rancho Minhoto, de Barcelos, que exhibiu magistralmente diferentes canções e danças regionais, sendo com justiça, muito evacionado.

E' deslumbrante o belo panorama que se disfruta na direcção de Espozende, Póvoa de Varzim e outros lugares mais próximos tais como: *Alvelos, S. Paio do Carvalho, Gilmonde, Milhazes, Pereira, Vilar de Figos, etc.* Foi pena que o tempo chuvoso, não permitisse prolongar por mais tempo á mocidade esperançosa, a sua espontânea alegria.

Apelando para o sentimento altruista da ex.ª Câmara Municipal desta cidade, vimos solicitar, mui respeitosa-mente, para que, com a maior urgência, seja restaurada ou reparada, a estrada que dá ingresso para o monte da Franqueira, e estamos certos que efectuadas as obras de que tanto carece, terá a aprovação de todos os habitantes desta região, tornando-se um centro de turismo de primeira ordem, que será imensamente visitado na estação do estio.

Barcelos

A. C. Almeida Campos

Club Fluvial Barcelinense

Com uma importante regata, abre no dia 9 do próximo mês a sua época de verão, a importante agremiação desportiva de Barcelinhos—Club Fluvial Barcelinense.

—A inscrição está aberta no edificio dos Voluntarios barcelinenses.

HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.ª de apreciar este esplêndido carro

Segurança e comodidade.

Preços de concorrência.

SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA

PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO
CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES

Telefone 135

tiplicidade da sua acção no campo espiritual?

Barcelos tem um dever a cumprir para com o seu Pároco que bem alto tem elevado o seu nome no campo de Acção Social Católica; e porque não ha-de ser esta a ocasião de o demonstrar?

Não é para ele o Bem que se deseja conquistar mas nele se concretisa o nosso Pastor, nele se personifica o orientador das nossas almas de católicos. Muito do que ao nosso espirito nos fala foi insuflado por ele, no baptismo, na sempre lembrada primeira comunhão, no realizado sonho do casamento ideal, até na assistencia carinhosa com que acompanhou, á hora derradeira, aqueles que vivem para sempre no nosso coração.

Aberta a subscrição devemos todos acorrer com a nossa quota, mostrando com o nosso sacrificio—para muitos é—o reconhecimento pelos serviços do nosso Pároco, prestando-lhe uma homenagem condigna, aproveitando esta oportunidade para saldar uma divida de Barcelos ao seu muito zeloso Pároco, o Sr. D. Prior Padre Joaquim Alexandre Gziolas.

Que ninguém falte.

João Calado

Câmara Municipal

ACTA DA SESSÃO DE 13 DE JULHO DE 1936

Aos 13 dias do mês de Julho de 1936, nesta cidade de Barcelos, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidência do sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais srs. Dr. João Alves Ferreira, que hoje mesmo tomou posse de vogal substituto, José Gomes de Souza, António Gomes de Faria Rêgo e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Por motivos justificados não compareceram os srs. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, por estar em gozo de licença, e Francisco José Monteiro Torres. Depois de dada a hora fixada para as sessões, o sr. Presidente declarou aberta a sessão em nome da lei.

E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior que foi aprovada.

Foi resolvido que ficasse a cargo do vogal sr. Dr. João Alves Ferreira os pelouros de Higiene e Limpeza.

EXPÉDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal referente à última semana que acusa um saldo em dinheiro de 114.898\$49.

Foram autorizados os documentos de despesa n.ºs 1.067 a 1.082, no valor total de 12.223\$14

ASSISTENCIA JUDICIARIA

Foi presente um requerimento de Carlos Barbosa, casado, operário, morador no L. da Granja, desta cidade, pedindo que a Câmara delibere acerca da sua situação económica, para efeitos de assistência judiciária. Resolvido certificar que o requerente é pobre, não possuindo meios bastantes para custear as despesas com qualquer pleito judicial, conforme o atestado junto da Junta de Freguesia, sendo a acta aprovada nesta parte para efeitos imediatos.

REQUERIMENTOS

De Manuel Luís Sobral, da freguesia de Cristelo, queixando-se contra Alexandrino José de Miranda. Inteirado.

De Abilio Luís de Macedo, empreiteiro, pedindo o pagamento das obras de pavimentação da R. de Elias Garcia, no montante de 3.875\$19, relativo a 1.174,30 metros quadrados. Autorizado o pagamento.

De João Gomes Lourenço, da freguesia de Tamel (S. Veríssimo), pedindo que lhe seja fixada avença de impostos indirectos. Fixada avença em 120\$00 anuais.

De João Luís Ferreira, industrial de padaria, desta cidade, pedindo que seja ordenada vistoria à sua casa sita na R. D. Diogo Pinheiro, para efeitos de habitabilidade. A' Repartição Técnica, para proceder à vistoria.

Do Dr. Aurélio Augusto de Queiroz, pedindo um subsídio para tratamento de doentes pobres nas Termas do Eirôgo. Concedido o subsídio de 300\$00.

De Emilio Cardoso Miranda, da freguesia de Vila Frescainha (S. Pedro), pedindo que lhe seja passado título de anulação relativo a metade da taxa anual de Turismo, por ter encerrado o seu estabelecimento de mercearia e vinhos. Indeferido, por não se tratar de receitas próprias da Câmara.

De Hermínio Gomes da Silva, de Vila Sêca, pedindo que seja abatida na importância da sua avença referente ao semestre corrente a quantia que dispendeu para pagamento da licença de comércio e indústria. Deferido, devendo abater-se na avença do semestre corrente apenas a quantia da taxa de comércio e indústria pertencente à Câmara.

De Francisco Cardoso e Francisco António de Figueiredo, da freguesia de Abade do Neiva, pedindo o pagamento de 2.500\$00 que os requerentes adiantaram em 1932 para as obras do caminho público que liga o lugar da Lage com a estrada nacional que segue para Viana do Castelo. Indeferido,

POLITICA DE ESPIRITO

A festa dos Empregados no Comércio

A festa de confraternização dos empregados no comércio, realizada no ultimo domingo no Monte da Franqueira, foi uma festa encantadora que deixou as suas gratas recordações a quantos a presenciaram. O Sindicato Nacional dos Empregados no Comércio do Distrito de Braga—Secção de Barcelos, está de parabens. Está sobretudo de parabens, a comissão organizadora da festa, pelo êxito alcançado.

A chuva, se bem que não deixasse cumprir à risca todo o programa anunciado, não prejudicou o ambiente de alta espiritualidade com que sempre decorreu a festa.

Dentro da maior harmonia e dentro do mais franco entusiasmo, foi que se realizou o banquete de confraternização. As afirmações feitas, mereceram dos assistentes os mais quentes aplausos. Os vivas a Portugal livre e independente, ao Estado Corporativo, ao Estado Novo, a Salazar, etc. foram constantes.

Mórras, só ao comunismo. E êsses mórras foram dados também com grande entusiasmo. Não houve a minima nota discordante, nem houve ameaças a ninguém. Houve só o firme propósito de se combater o comunismo porque os presentes eram portugueses.

E dêsse propósito, temos a certeza que, nenhum dos presentes se desviará.

—«Noticias de Barcelos» envia os mais efusivos parabens a todos os empregados no comércio, fazendo votos para que nunca deixem de trilhar o caminho traçado na sua festa de confraternização.

ALGUMAS NOTAS DA FESTA

Ao romper da aurora, uma salva de 21 tiros anunciou o começo da festa.

Às 9 horas, percorreu as principais ruas da cidade a banda musical de Oliveira. Às 9,30 principiou, no Campo 28 de Maio, a organização do cortejo, montado em numerosos gericos, alguns caprichosamente engalanados e cavalos. O cortejo poz-se em marcha às 9,50 precedido da banda de música de Oliveira, tendo percorrido o seguinte itinerario: Avenida Combatentes da Grande Guerra, Avenida Dr. Oliveira Salazar, Largo da Calçada, ruas D. Antonio Barroso e Infante D. Henrique, Ponte e rua Direita de Barcelinhos.

Chegou ao Convento da Franqueira e ao Monte da Franqueira passados 20 minutos. A' Franqueira, chegou muito fragmentado devido ao forte chuva que apanhou o cortejo depois da saída do Convento, o que deu lugar a numerosas deserções.

A missa mandada celebrar em sufrágio dos sócios falecidos, principiou pouco depois das 11,30.

O Rev.º Prior desta cidade, que foi o celebrante, fez uma pequena alocução alusiva á festa.

O BANQUETE

O banquete de confraternização que se realizou na casa da Confraria da Franqueira. Os convidados eram em numero de 60 e presidiu o sr. Dr. António P. Pires de Lima, presidente da Comissão concelhia da União Nacional e representante do Delegado do I. N. T.

do, por não haver deliberação nem enhecimento acerca do caso requerido.

De Armindo Duarte Ferreira, da freguesia de Lijó, pedindo autorização para aumentar a parede da sua casa, no lugar da Igreja, com isenção de licença, por ter cedido terreno para a estrada da fronteira. Deferido, com isenção de licença, de harmonia com as informações e sem prejuizos de terceiros.

Dos Herdeiros de D. Adelina Amélia de Souza Sobral, de Cristelo, pedindo licença para reconstruir a fachada dum portal no lugar de Barraz, na

ladeado, á direita pelos srs. José Faria Barbosa, presidente do S. N. dos Empregados no Comércio do distrito de Braga e Rev.º Prior Joaquim A. Gaiolas e á esquerda pelos sr. Emilio R. Moreira, presidente da Secção local do S. N. dos Empregados no Comércio e Domingos Ferreira Vale, representante da Confraria de N. S. da Franqueira. Noutros lugares sentaram-se os representantes dos outros Sindicatos locais.

Aos brindes usou em primeiro lugar da palavra o sr. Prior que saudou os empregados no comércio.

Aludindo aos acontecimentos de Espanha, fez votos para que a luta fratricida entre os espanhóis, termine o mais breve possivel.

Referiu-se á nova ordem corporativa e terminou fazendo votos para que continuemos e disfrutar a paz em que temos vivido. Falou a seguir o sr. Domingos Ferreira Vale, representante da Comissão de N. S. da Franqueira, que felicitou os empregados no comércio. Relembrou os grandes feitos épicos dos portugueses e dos Alcaldes de Faria. A propósito dum distico que se encontrava numa parede da sala que dizia «A mentira do comunismo, não entrará nos nossos Sindicatos» afirmou também que ela não entrará nas familias portuguesas. Falou depois o nosso camarada de redacção sr. João Pereira da Silva Correia, em nome do nosso jornal. Agradeceu o convite e felicitou os organizadores da festa pelo êxito obtido. Fez votos, para que muito em breve essa festa, se realizasse também com a presença dos patrões.

Dirigiu palavras aos trabalhadores e aos novos, a propósito da hora que passa. Fez o paralelo entre a doutrina cristã, que informa o Estado Novo baseada na justiça e no amor e a doutrina do comunismo, alicerçada no ódio e na injustiça.

Terminou exortando todos os presentes a combaterem as doutrinas de Moscovo e a nunca esconderem, onde quer que se encontrem, o que são. O sr. Emilio Moreira, defendeu o Estado Novo e os chefes da Revolução Nacional. Atacou as ideias marxistas e citou, a propósito, algumas barbaridades cometidas no paiz vizinho. Fechou os brindes o sr. dr. Pires de Lima. Em tom vibrante e enérgico, apontou aos presentes a hora actual. Fez vêr os tristes acontecimentos desenrolados no paiz vizinho. Atacou o comunismo e mostrou a necessidade que todos tem em atacá-lo. Descreveu o feito dos Alcaldes de Faria. Mostrou a sua fé nos destinos de Portugal Novo e acabou por erguer um viva a Portugal.

Todos os brindes foram calorosamente applaudidos e, por várias vezes, interrompidos com palmas e vivas a Portugal, ao Estado Corporativo, a Salazar, a Teotónio Pereira etc. etc. e mórras ao comunismo.

ROMAGEM AO CASTELO DE FARIA

Findo o almoço, e devido ao mau tempo não permitir que essa cerimónia se realizasse de manhã, os empregados do comércio, acompanhados da banda

sua «Quinta da Torre».

De Padre José da Silva Pinheiro Costa, da freguesia de Remelhe, pedindo licença para vedar um prédio no lugar de Paranho.

De Alexandrino da Silva Miradda, da freguesia de Cristelo, pedindo licença para aumentar um prédio no lugar de Ferreiros, depositar materiais e tirar pedra do caminho. Estes três requerimentos, foram deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações.

Nesta altura da sessão usou da palavra o Sr. Presidente que, dirigindo-se ao vogal Sr. Dr. João Alves

COLEGIO DE SANT'ANA

(CURSO DO LICEU)

Obtiveram passagem para o 2.º ano as alunas:

Ana Julia de Sousa Ribeiro, Corina Gonçalves do Vale Souto, Fernanda Augusta Marinho, Maria Angela Coelho Lemos, Maria Emilia Terra de Araujo, Maria Fernanda Beleza Moreira, Maria Helena de Faria Leite, Maria de Lourdes Martins, Maria de Lourdes Martins Pinho, Maria Paula Gonçalves, Rosa Fernandes.

Para o 3.º ano

Maria Alice Vieira Correia, Maria Alina Esteves de Melo, Maria do Carmo Barbosa, Maria do Carmo da Costa, Maria da Conceição Miranda Figueiredo, Maria Emilia Resende Basto, Maria Guilhermina Priêto da Cunha Barbosa, Maria Júlia Trigueiros, Maria Julieta Faria Lopes, Odete Coelho Arrais de Castro, Olinda de Oliveira, Virgínia Magalhães Barros Lopes.

Para o 4.º ano

Helena da Silva Dias, Maria Alberta Pereira de Barros, Maria da Conceição da Costa Ferreira, Maria Emilia Santos Silva, Maria Fernanda Ferreira Carmo Calheiros da Silva, Maria Júlia Faria de Sousa, Maria Lúcia de Azevedo Miranda.

Para o 5.º ano

Maria Fernanda Tomaz de Araújo, Maria Francisca Miranda Aviz Pereira de Brito, Maria Helena da Silva Freitas, Maria Ofélia Cardoso Lamosa.

2.º ano—Português e Francês

Isolete Pereira, Maria Amelia Pereira da Silva Correia, Maria Barbara Veloso de Araujo Novais, Maria do Ceu Bandeira Ferreira.

4.º ano—Inglez

Maria Antonieta Vieira Correia.

LICEU DE BRAGA

Exame de admissão

Aprovados:—Maria Raquel Valongo Albuquerque classificada em 13.º lugar e José Luís Sousa Pinto Martins classificado em 43.º lugar.

BALNEÁRIO

Está a funcionar o balneário da Santa Casa desde o dia 21 do corrente.

de música e do Rancho Minhoto dirigiram-se em romagem ao histórico Castelo de Faria.

Aí o Rancho Minhoto cantou o hino de Barcelos e a banda o hino nacional, tendo feito um brilhante improviso o sr. dr. Pires de Lima.

Terminou por levantar um viva a Portugal que foi calorosamente correspondido.

CHÁ DANSANTE

Como estava anunciado, foi depois servido um chá às damas barcelenses, tendo-se dançado animadamente até perto das 20 horas.

O RANCHO MINHOTO,

exibiu os seus bailados, enquanto foi servido o chá.

Pelos apontamentos que colhemos e acabamos de expôr os nossos leitores já podem fazer uma ideia do que foi a festa de confraternização dos empregados no comércio.

Ferreira, se congratulou com a sua colaboração e, apresentando-lhe cumprimentos em seu nome e em nome dos restantes vereadores, disse que muito lucraria o Municipio com as qualidades de inteligência e dedicação postas ao seu serviço pelo novo vereador. O Sr. Dr. Alves Ferreira, agradeceu as palavras do Sr. Presidente e afirmou o seu desejo de servir os interesses municipais dentro do espirito renovador que orienta o Estado Novo.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão em nome da lei.

PAGINA DO CONCELHO

Silveiros, 24

Há dias quando dava um passeio de moto visitando a quinta, o sr. Diogo Novais, foi surpreendido por uma patrulha de policia de viação, que o seguiu até Fralães-limite da Quinta, e ali como o mesmo sr. estivesse parado, agrediram-no á bofetadal

Tão inqualificavel gesto, daqueles elementos de autoridade, revoltou toda a gente, e justo seria chamar á ordem tão «zelosos» funcionarios, que nos dão a impressão de ser descendentes ou parentes... dos seus colegas espanhóis tripulantes da Camionete (17)...

Protestando contra tal violência, apresentamos ao illustre cavalheiro, os protestos da nossa inteira solidariedade.

Aborim, 27

Chamamos a atenção de quem de direito para o estado em que se encontra a ponte do lugar da Estação, desta freguesia. Deve-se tratar da sua reparação urgentemente, antes que se tenha de lamentar qualquer desastre.

—Os lavradores desta freguesia queixam-se por os batatais estarem pouco prometedores e, ainda para peor, serem assaltados, como aconteceu aos srs. Antonio Rodrigues Lima e Francisco Alves.

—A passar a sua acostumada temporada de verão, encontra-se na sua Quinta de Seleiró, o sr. dr. Fernando Salazar.

—Tem-se encontrado doente, a sr.ª D. Maria da Conceição, esposa do sr. Domingos Alberto Bacelar Pinto, estimado Factor da C. P.

—De ferias, encontra se entre nós, os extremosos filhos do nosso distinto clinico sr. dr. Antonio Felix Machado. C.

Tamel, Santa Leocádia, 26

No sabado passado fizeram exame os alunos da nossa escola, Adelino Ferreira da Costa, filho do sr Antonio Joaquim da Costa, dig.º presidente da junta desta freguesia e Antonio Porfirio José da Costa, filho do sr. Antonio José da Costa; os alunos ficaram aprovados, pelo que damos os nossos parabens á Dig.ª professora desta freguesia sr.ª D. Julia Josefina Pereira.

—Já foi despachado para o apeadeiro de Durrães o nosso amigo sr. José de Sousa, muito digno chefe do apeadeiro de Carapeços. E' com desgosto que toda a gente do Vale do Tamel vê sair do apeadeiro de Carapeços o muito digno guarda acima referido. Há muito que este apeadeiro não tem um guarda tão zeloso, tão cumpridor dos seus deveres, e que tantos beneficios tenha conseguido para o povo deste vale do Tamel. Pode o sr. Souza ter a certeza e até a honra de que toda a gente lamenta a sua saída, e fica esperançada de que em breve voltará ao lugar que tanto honrou. Neste mundo todos estamos sujeitos a sofrer as conseqüências de quem nos quer mal. Deus também sofreu muito e na hora da sua morte, pediu perdão e para os seus al-

gozes dizendo:—perdoai-lhe porque não sabem o que fazem.

—No passado dia 24 batizou-se na nossa igreja paroquial uma filhinha do nosso amigo sr. António de Sá e da sr.ª Rosa Sepúlveda de Paula, e no dia 25 um filhinho do nosso amigo sr. José da Costa e da sr.ª Maria Codêço.—C.

Alvelos, 28

O sr. Matias Martins Fernandes, mui digno e zeloso professor da escola desta freguesia apresentou a exame os seguintes alunos que obtiveram a honrosa classificação de distintos: António Barbosa, António Longras Gomes, Eduardo Pereira, José António Beleza Moreira, José de Braz da Silva, José de Figueiredo Simões, José Gonçalves Lima, Luís Rodrigues Gonçalves e Manuel Braz da Silva. Merecem parabens professor e alunos.

—Conforme se tinha dito realizouse a festa do Santissimo Sacramento, correndo tudo muito bem, sômente não saiu a procissão por motivo da chuva. A nova meza da confraria é composta dos srs. José Alves de Miranda, juiz, abade Augusto de Miranda, secretário, José Francisco Gomes, tezeoureiro, e José Simões Ferreira, procurador.

No fim da festa de tarde foi instalada

a Juventude Católica Agrária nesta freguesia, constituindo a direcção os jovens António Domingues de Araújo, Joaquim da Silva Gomes e Francisco Alves de Miranda, pela juventude masculina, e Joaquim Gomes de Araújo, Maria do Carmo de Afonseca Monteiro e Maria Noémia Fernandes Ferreira, pela juventude feminina, ficando assim inaugurado o núcleo da Acção Católica.

E' para desejar que muitos jovens inscrevam os seus nomes e trabalhem com entusiasmo na causa da regeneração social e cristã.—C.

Vila Cova, 28

No último domingo tivemos a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus. As práticas preparatórias foram confiadas ao Rev.º Snr. P.º Manuel Domingues Basto, illustre e apreciado redactor do Diário do Minho. Foi sempre ouvido com o máximo interesse.

Falou tambem aos jovens do grupo em formação da Acção Católica nesta freguesia. Agradou muitissimo.

Foi baptisado João, filho dos srs. Agostinho J. Gomes dos Santos e Leopoldina Martins. Foram padrinhos os srs. João Martins Gomes dos Santos e Maria de Lourdes do Vale Souto Gomes dos Santos.

—Faleceu a sr.ª Ana Silvestre da Costa, sendo o seu funeral a 23, com officio e missa cantada.

—Fizeram exame de 2.º grau os meninos:

Armando Amorim da Fonseca, Antonio Dosendo Vasconcelos, Joaquim Faria Cardoso, Armando Novais, João de Sá Oliveira e Belmira da Cunha Miranda Vasconcelos.

—Manoel do Vale Lima obteve passagem para o segundo ano do Liceu.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

EXAMES

Obtiveram aprovação no exame de 4.ª classe primária as internadas do Recolhimento do Menino Deus:

Ana Gonçalves, Custodia Lopes, Isaura Rodrigues, Ludovina de Jesus Dias Teixeira e Maria dos Santos Cunha.

Liceu de Braga

Ficaram aprovadas no exame do 5.º ano do curso do liceu as alunas do Colégio de Sant'Ana, Maria Deidamia Paula Gonçalves e Maria José de Miranda Aviz Pereira de Brito.

Completo o curso geral do liceu (7.º ano) com a classificação de 15 valores a Snr.ª D. Maria Laura Fernandes Tomaz de Araujo.

Obtiveram passagem para o 7.º ano tendo sido dispensadas das provas orais as alunas D. Maria Madalena Machado Pais de Araujo Felgueiras Gajo e D. Maria da Soledade Alves da Cunha.

Liceu de Viana do Castelo

Completo o curso do liceu (7.º ano) João Medros da Cruz.

Liceu Feminino Carolina Michaëlis (Porto)

Passaram para o 7.º ano com dispensa das provas orais D. Julieta Landolt de Sousa e D. Maria da Conceição Sá Carneiro Cardoso Lopes.

Liceu de Colmbra

Transitou para o 7.º ano D. Maria Otilia Palhares Falcão.

Internato do Liceu de Braga

Transitaram para as 3.ª e 4.ª classes respectivamente os meninos José Duarte e Nuno Xavier Palhares Falcão.

Escola Industrial Infante D. Henrique (Porto)

Tiveram passagem para o 4.º ano: Antonio Landolt de Sousa e Manuel

BLOCO BARCELOS, S.A.R.L.

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELEFONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Da Comissão Administrativa da Sub-Agência da Liga dos Combatentes da grande Guerra de Barcelos, recebemos um officio comunicando-nos que, a Sub-Secção Auxiliar Feminina, da mesma Sub-Agência, se encontra constituída pelas snr.ªs D. Maria do Carmo Coelho da Costa Martins Soares (presidente); D. Maria Madalena Machado Pais de Felgueiras Gajo (secretária) e D. Maria Constança Pereira Figueiredo (tesoureira).

Fernando de Sousa.

Universidade de Coimbra

(Faculdade de matematica)

5.º ano—D. Maria Julieta Palhares Falcão.

Universidade do Porto

(Faculdade de medicina)

1.º ano—anatomia
Manoel José Moreira da Quinta.

NOTICIAS DIVERSAS

Na sexta-feira passada partiu para a sna propriedade de Encourados, o nosso amigo sr. dr. Augusto Matos Lopes de Almeida, acompanhado por sua esposa, filhas e netas.

—Em Vila do Conde, em companhia de sua esposa e filhas, encontra-se o sr. Américo Vaz Osório, genro do nosso amigo sr. Antonio Fernandes Correia.

—Em Empinho, com sua esposa, também já se encontra o nosso amigo sr. António Augusto Almeida Azevedo, proprietário.

—Em Vidago, encontra-se a fazer tratamento o nosso amigo sr. António Araujo Coutinho, gerente da fábrica de serração M. A. Coutinho & Filhos, Ld.ª

—Para a Póvoa do Varzim, partiu ontem a sr.ª D. Adelaide de Jesus Coelho da Costa Martins Soares, acompanhada de sua gentil filha

FALECIMENTOS

Chega-nos a noticia do falecimento, em Braga, do nosso amigo sr. Francisco Joaquim de Oliveira Brandão, proprietario, de 95 anos de idade.

O simpatico ancião era um verdadeiro homem de bem, amantissimo pela esposa e filhos queridos que o idolatravam e muito sentiram a sua morte.

O falecido era casado com a sr.ª D. Maria Cândida da Silva Corrêa e pai da sr.ª D. Guilhermina Amélia da Silva Corrêa Brandão e dos srs. António Joaquim Soares Brandão e Dr. José Custódio da Silva Corrêa Brandão, digno chefe da Secretaria Judicial de Fafe, avô das sr.ªs D. Maria Carmelina Soares Brandão, D. Laura do Carmo Soares Brandão, D. Assunção Amorim Rebelo Corrêa, Dr. Francisco Soares Brandão Corrêa e tio do sr. Tenente Diamantino António Brandão da Cunha Leite e cunhado das sr.ªs D. Maria do Patrocínio da Silva Corrêa, D. Maria Virgínia da Silva Corrêa, Adelino José da Silva Corrêa e Joaquim Inácio da Silva Corrêa.

O seu cadaver, encerrado em luxuosa urna, coberta de flores, esteve depositado na Capela particular do seu palacete, velado pela esposa dedicada e inconsolaveis filhos e mais familia, até ao dia seguinte em que foi conduzido ao Cemitério.

A sua esposa e filhos e restante familia, o nosso pesar muito sincero, pedindo aos nossos piedosos leitores a caridade duma prece por alma do finado.

Por lapso, na noticia do falecimento do snr. Agostinho José da Silva Matos, esquecemo-nos de dizer que o finado era tambem sógro do nosso assinante sr. Manoel José Duarte Coelho e primo dos nossos amigos snrs. Padres Agostinho e Narciso Matos Lopes de Almeida.

Despedida

Retirando-me para o Porto com minha familia e dada a impossibilidade de me despedir individualmente, conforme meu desejo, de todas as pessoas que me cumularam de atenções e dispensaram amizades, durante cerca de oito anos de permanencia nesta cidade, venho por este meio oferecer-lhes o meu limitado prestimo e a minha nova residencia á Rua do Bom-jardim 943.

Para todos os melhores votos de muita felicidade.

Artur Ferreira Guimarães Júnior

Quinta --- vende-se

Na freguesia da Varzea, proximo á Estação de Midões e á margem da estrada, vende-se uma boa quinta com duas casas para senhorio e caseiro, com agua de lima e rega e proximo tambem um campo. Rendimento 20 pipas de vinho.

Para mais esclarecimentos falar nesta redacção.

COMARCA DE BARCELOS

Anúncio

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 10 do corrente, foi homologada a separação de pessoas e bens, decretada pelo conselho de familia dos conjugues Maria Rosa de Sousa e António Rodrigues, da freguesia de Panque, desta comarca, nada tendo sido resolvido quanto aos bens dos referidos conjugues que continuam em comum.

Barcelos, 25 de Julho de 1936.

O Chefe da 2.ª Secção:
Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito:
A. de Palhares Falcão

AS BOLACHAS

“Villares”

são Bolachas
porque são

«Villares»

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria “VILLARES”
RUA FORMOSA—PORTO

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 2 de Agosto proximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, ha-de proceder-se á arrematação em hasta publica de diversos moveis e dos fructos pendentes que consistem em feijão, cebôlas, milho e vinho, existentes na parte rústica do predio Casas com altos e baixos, sito no logar do Rêgo, da freguesia de Lijó, a que foram penhorados na execução sumaria que é exequente Antonio José de Faria Junior, da freguesia de Gual e executado Antonio Fernandes Varela, da freguesia de Lijó. Pelo presente são citados os interessados e credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Barcelos, 24 de Julho de 1936.

O Chefe da 3.ª Secção:
Alfredo da Costa Almeida Campos
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito:
A. de Palhares Falcão

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

2.ª praça

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de carta precatória vinda da comarca de Braga, extraída da execução por custas e selos em que é exequente o Ministério Público e achando-se subrogada nos direitos do Ministério Público a Irmandade e Hospital de Santa Cruz com séde na cidade de Braga e executados Abílio Fernandes e mulher Maria Fernandes de Souza, da freguesia de Igreja Nova, foi designado o dia 2 de Agosto proximo pelas 11 horas para a arrematação em hasta pública e em segunda praça, á porta do tribunal judicial desta comarca do seguinte prédio:

PRÉDIO

Leira de lavradio denominada da Nogueira com água de lima e rega, no logar de Paredes, freguesia de Igreja Nova e entra em praça por metade do seu valor na quantia de 1.250\$00.

Para deduzirem os seus direitos são citados por êste meio os crédores incertos dos executados.

Barcelos, 21 de Julho de 1936.

O Chefe da 4.ª secção:
José de Sousa Araujo Torres
Verifiquei

O Juiz de Direito:
A. de Palhares Falcão

COMARCA DE BARCELOS

Editos de 45 dias

2.ª publicação

Na acção sumaríssima, intentada pela autora Aurora de Araújo Lima Rua, comerciante da frêguesia de Alheira, desta comarca, contra os reus António Fernandes, auzente em parte incerta em França e mulher Joaquina da Silva Reis, residente na dita frêguesia de Alheira, correm éditos de quarenta e cinco dias, a contar da segunda e última publicação dêste anúncio, citando o seu marido auzente, António Fernandes, para dentro de oito dias, depois de findo o prazo dos éditos, apresentar por escrito em duplicado a sua impugnação á mesma acção, querendo, devendo quando o faça, cumprir as mais disposições legais applicáveis. Declara-se para os devidos efeitos, que serve de fundamento á mesma acção, uma conta corrente, junta aos autos pela autora, da qual consta que os reus compraram a crédito no estabelecimento da mesma, diferentes artigos do seu comércio em Alheira, resultando dessas transacções um saldo a favor da mesma autora de 1.558\$40, pretendendo que lhe seja paga esta importância.

Barcelos, 17 de Julho de 1936.

O Chefe da 3.ª secção,
Alfredo da Costa Almeida Campos
Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
A. de Palhares Falcão

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 8 do corrente foi decretado o divórcio dos conjugues Antonio Luiz da Pena, da freguesia de Gamil e D. Perpectua Sára de Jesus ou D. Perpectua Sára de Jesus Pôças, professora oficial da freguesia de Santa Eulalia de Rio Covo, ambos desta comarca.

Barcelos, 20 de Julho de 1936.

O Chefe da 2.ª secção:
a) Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito:
a) A. de Palhares Falcão

PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, por sentença de 2 do corrente, foi decretado o divórcio dos conjugues José Julio Alves de Lima, segundo sargento reformado, desta cidade e Rosa Emilia Baptista Pereira, da freguesia de Lijó.

Barcelos, 20 de Julho de 1936.

O Chefe da 2.ª secção:
a) Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito:
a) A. de Palhares Falcão

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª praça

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de inventário orfanológico por óbito de Emilia Teixeira Gonçalves, que foi da freguesia de Barqueiros, se ha-de proceder no dia 9 de Agosto, proximo, por 11 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, á arrematação em hasta pública dos moveis descritos nesse inventário e bem assim do imobiliário de Casa torre e terra e junto chão para horta, no lugar das Necessidades, da freguesia de Barqueiros, foreiro em seis escudos anuais a Manuel de Barros, da mesma freguesia e que será entregue a quem maior lance oferecer acima do preço de quatro mil escudos, ficando as despesas da praça e a sisa por inteiro a cargo do arrematante. Para os devidos efeitos são por este meio citados todos e quaisquer credores ou interessados incertos.

Barcelos, 18 de Julho de 1936.

O Chefe da 2.ª secção:
a) Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito:
a) A. de Palhares Falcão

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Campo 5 de Outubro
Consultas das 4 ás 6

FORD

Vende-se em bom estado.
Falar nesta redacção.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais
Telefone 8